

Capítulo 20 - DOI:10.55232/1082022.20

**A TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRI WALLON: UM
DIÁLOGO NECESSÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Geysa Cachate Araújo De Mendonça, Elisiane Alves Dias, Hudday Mendes
Da Silva e George Pimentel Fernandes**

RESUMO: Engajado com o compromisso ético, político e por ter sido criado em um ambiente humanista, Herni Paul Hyacinthe Wallon desenvolve seus estudos acerca da teoria psicogenética. O presente trabalho tem por objetivo proporcionar um diálogo sobre as principais contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon na educação. Os estudos desenvolvidos por Wallon sobre a psicogenética fornecem suporte teórico para se compreender a dimensão afetiva, cognitiva, o ato motor e a construção da personalidade individual no desenvolvimento integral do ser humano. A escola representa o meio social oportuno ao viabilizar ações que desenvolva as capacidades cognitiva e afetiva no ambiente escolar, iniciando na infância e perdurando até a fase adulta. A criança se constrói em meio a interação com o outro, onde o meio social constitui um elemento indispensável no crescimento educacional, cognitivo e na construção do Eu. A teoria psicogenética tem grande influência na ciência psicomotora, contribuindo no repensar da prática pedagógica, visando o desenvolvimento integral da criança, o qual leva em consideração a motricidade, cognição, afetividade e socialização, buscando uma relação com a família, os seus pares e os objetos. A educação da criança ou jovem não deve negligenciar a prática psicomotora, que se relaciona com os desenvolvimentos cognitivos, afetivos e sociais. Considera-se que as práticas exercidas através do jogo e da brincadeira, fornecem o desenvolvimento do educando em sua totalidade, se realizada de maneira direcionada, buscando a aprendizagem em todas as etapas de desenvolvimento

Palavras-chave: Educação; Psicogenética; Educação Psicomotora.

INTRODUÇÃO

Herni Paul Hyacinthe Wallon (1879- 1962) nasceu em Paris, na França, pertenceu a uma família de caráter republicano e democrática. Em 1902 formou-se em filosofia pela Escola Normal Superior aos vinte e três anos de idade e posteriormente em 1908 se forma em medicina. Desde a infância engajado com o compromisso ético, político e por ter sido criado em um ambiente humanista, supõe ter influenciado em suas obras (GALVÃO, 1995).

Após atuação como médico em instituições psiquiátricas, dedicou-se pela psicologia centrada na criança. Os estudos desenvolvidos e adquiridos durante sua prática no campo da neurologia e da psicopatologia oportunizou a construção da sua teoria psicológica (GALVÃO, 1995). O atendimento ofertado em clínicas psiquiátricas para crianças com deficiência neurológica, distúrbio de comportamento, anomalias motoras e mentais, proporcionou os estudos sobre as características e a evolução do desenvolvimento de crianças. Wallon se interessou pelas diversas formas do desenvolvimento psicológico e a utilidade na prática de suas verificações na área da educação infantil (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

Os aprofundamentos teóricos sobre a psicogênese¹ reuniram vários estudiosos engajados nessa temática, dentre eles, Jean William Fritz Piaget; Lev Semyonovich Vygotsky e Herni Paul Hyacinthe Wallon. Cada autor se direciona a um campo específico no desenvolvimento do ser humano e a relação com o meio social.

Segundo Ferreira e Acioly-Régner (2010) o comprometimento de uma educação reflexiva busca desenvolver e expandir as bases de uma razão formativa, a humanização². Desta forma relaciona-se com novos desafios para a escola e a educação, interligada no campo da afetividade e das relações com a cognição construída no âmbito educacional. Para Vieira (2014) os estudos desenvolvidos por Wallon se fundamentam pela psicogênese do desenvolvimento completo da pessoa, direcionado ao desenvolvimento infantil da criança. Não sendo possível considerar apenas um único semblante do ser humano, neste sentido a aprendizagem infantil em sua teoria é centralizada em vários campos das funções como: o motor, o cognitivo e o afetivo.

¹ Wallon dedicou-se a pesquisar a psicologia genética, ou seja, a gênese dos processos psíquicos. Para o autor a análise genética busca compreender o que vem antes na cronologia das transformações que o sujeito percorre. (GUEDES, 2007).

² O desenvolvimento humano é marcado por avanços, recuos e contradições e, para melhor compreendê-lo, é preciso abandonar concepções lineares de análise e interpretação (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 33)

No processo de ensino-aprendizagem em uma educação humanizada, o aspecto da emoção, do ato motor e da cognição representa elementos essenciais no desenvolvimento integral da criança. Fornece subsídios no repensar das práticas educativas e no respeito das particularidades diante dos estágios de desenvolvimento que a criança percorre.

Na abordagem psicogenética os principais pontos são a consistência entre organismo e o meio e entre os conjuntos funcionais, do qual esses conjuntos são utilizados para esclarecer o psiquismo humano, que inicialmente se apresentam de forma sincrética³ e posteriormente se diferenciando e respondendo de forma precisa as exigências impostas pelo meio social (CINTRA; ALMEIDA, 2017). O procedimento do desenvolvimento psíquico do indivíduo, acontece por meio do processo de socialização por uma distinção gradual, do qual torna cada indivíduo um ser único diante das diferenças estabelecidas com os demais seres (ALMEIDA, 2014).

Diante deste cenário, o objetivo central desta pesquisa é discutir as principais contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon para favorecer a compreensão na relação da cognição, da afetividade e a da motricidade no âmbito educacional.

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa, onde não se utiliza de critérios explícitos e sistemáticos. A fim de esgotar fontes foram consultadas bases de dados e bibliotecas virtuais para busca de trabalhos que pudessem contribuir para atender ao objetivo elencado. Foram examinados artigos, teses, dissertações e livros que pudessem trazer colaborações ao estudo. Para apresentação dos resultados dois tópicos foram criados, no intuito de melhor discutir a temática principal.

TEORIA DA PSICOGENÉTICA DE HENRI WALLON

A psicologia psicogenética desenvolvida por Henri Wallon durante sua trajetória de vida enfoca por uma educação que tenha a criança como um ser completo, que se desenvolve por meio de atividade específica proporcionado pelo meio social. Neste sentido a psicologia busca “construir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento infantil em que ofereceria um importante instrumento para o aprimoramento da prática pedagógica” (GALVÃO, 1995, p.23).

³ Uma inteligência sincrética que se caracteriza pelo responder às exigências do real não mais por meio de gestos sem sentido ou impulsivos, mas por uma coordenação cada vez mais apurada e coordenada entre meios e fins (SILVA, 2007, p. 9).

Nos estudos desenvolvidos por Wallon dedicou-se em pesquisar a psicologia genética, ou seja, pela gênese sobre a origem genética e o desenvolvimento dos processos psíquicos. A existência do ser está interligada ao meio biológico e o social, desenvolve-se entre as exigências do organismo e da sociedade. Sabe-se que o meio social contribui no desenvolvimento da criança, campo de estudo dedicado pelo autor.

Segundo Guedes (2007) Wallon busca compreender o desenvolvimento psíquico da criança, viabiliza as bases dos estudos sobre o desenvolvimento do ser humano. Abrangendo um processo com barreiras, demarcado pela contradição existente na maturação orgânica como das condições ambientais.

Com relação à teoria Walloniana fundamentada na educação, os estudos visam por novas práticas sobre a formação do ser humano em desenvolvimento. Demonstrando-se a relevância das relações construídas no ambiente escolar, em foco nas práticas envolvendo as emoções na sala de aula. Buscando-se aprimoramento dos resultados do desenvolvimento pleno e integral da criança (BATISTA; OLIVEIRA; SILVA, 2015). Neste sentido, nota-se a relevância da escola no desenvolvimento do ser ao priorizar um envolvimento com todos os campos funcionais deve-se buscar “[...] compreender a criança e seu comportamento, é necessário levar em conta aspectos de seu contexto social, familiar, cultural” (GUEDES, 2007).

Os principais elementos da psicogenética consistem na interação do organismo com o meio social através dos *domínios funcionais*⁴ que se desenvolvem na criança de forma integral. A afetividade está presente na vida da ser humano desde o nascimento, do qual a educação infantil abrange a etapa primordial no desenvolvimento, perdurando até a fase adulta, do qual “os educadores que ignoram os aspectos afetivos durante o processo de ensino e aprendizagem desconhecem totalmente a relação de reciprocidade existente entre afetividade e cognição” (VIEIRA, 2014).

Corroborando com Cintra e Almeida (2017) existem duas condições interligadas a psicologia, uma orgânica e outra relacionada ao meio. O desenvolvimento da maturação do sistema nervoso encontra-se associada a uma variedade de atividades correspondentes ao meio social. Aplicada tanto pelo organismo do ser humano como pelo físico, na dedicação do avanço funcional.

A psicologia quanto à educação evidencia linhas de estudos que se articulam entre si, em prol de respostas sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, diante das

⁴ Os domínios funcionais entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre, são, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

inúmeras nuances que o indivíduo perpassam na sociedade, neste aspecto a “psicologia pode oferecer muito à pedagogia, seja propondo teorias mais condizentes com a tarefa de educar, seja esclarecendo os vários estágios e períodos do desenvolvimento pelos quais passa o aluno” (SILVA, 2007, p. 8).

Nesse segmento a psicologia contribui ao evidenciar que:

Os pontos principais da psicogenética de Wallon são a integração entre organismo e meio e a integração entre os conjuntos funcionais: afetividade, cognição, ato motor e pessoa. Esse último conjunto é considerado por Wallon como o quarto conjunto funcional, que não apenas garante a integração entre os outros três, mas também é o resultado dessa integração (CINTRA; ALMEIDA, 2017, p. 2).

O desenvolvimento inclui os campos funcionais presentes na evolução do ser humano no meio social, entre eles envolve a afetividade, a cognição, o ato motor e a pessoa (formação do Eu). A afetividade é um elemento presente em todo processo escolar, fazendo-se atuante no progresso educacional e pessoal do aluno. Neste sentido “o educador que se mantiver atento a essas manifestações da criança terá elementos extras para compreender e manejar o processo de aprendizagem” (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010). O ato do educador é essencial no desenvolvimento ao possibilitar e propiciar uma aprendizagem efetiva no progresso escolar.

O campo da afetividade vem se ampliando nas discussões sobre a aprendizagem e interação da criança no âmbito escolar. Representa um dos elementos principais que fomenta o desempenho cognitivo e favorece a qualidade do envolvimento na sala de aula. Ao trabalhar a afetividade eleva o progresso educacional e a ampliação da capacidade cognitiva e motora em cada aluno (a).

Para as autoras Ana e Gasparim (2013) a afetividade reflete o ponto principal da teoria de Wallon e aparece antes do ato da inteligência. A ideia elaborada pelo autor inclui a emoção como elemento relevante entre o corpo e a fisiologia do ser humano, desta maneira as ideias refletem no comportamento psíquico e na adaptação ao meio.

Além do campo da afetividade no desenvolvimento, tem-se a cognição que oferece elemento imprescindível no sistema educacional. A cognição fundamentada na concepção Walloniana reconhece o psiquismo humano construído e difundido pelos humanos entre si e com a natureza (TEIXEIRA, 2003).

A cognição oportuniza a aquisição de conhecimentos e relaciona ao uso da linguagem, da intencionalidade, da imaginação e nas resoluções de problemas. Diferente de outras teorias

do processo educativo, Wallon enfatiza que o desenvolvimento da inteligência está associado como um todo construído pela criança no processo de aprendizagem, assim:

Ao contrário do que propõe a tradição intelectualista do ensino, uma pedagogia inspirada na psicogenética Walloniana não considera o desenvolvimento intelectual como a meta máxima exclusiva da educação. Considera-a, ao contrário, meio para a meta maior do desenvolvimento da pessoa, afinal, a inteligência tem status de parte no todo construído pela pessoa (GALVÃO, 1995, p. 98).

A escola representa um ambiente oportuno para instruir as crianças e fornecer novas formas de organização e interação com os grupos, colaborando nas relações interpessoais. A educação infantil deve-se ter em vista o resgate pela dimensão ética e pelo cuidado em consideração com a criança pequena, que precisa de afeto e atenção durante todo o processo de aprendizagem desenvolvida por ela (MONÇÃO, 2017).

O ato cognitivo desenvolvido no ambiente escolar envolve as funções complexas do pensamento. As funções intelectuais se direcionam para o plano das ações e a tomada de consciência do próprio ato cognitivo do pensamento. Assim a prática direcionada pelo (a) professor (a) deve-se atender as necessidades da criança, interligadas entre a afetividade e a cognição no ato pedagógico e certificar que: “as ações do professor, que constituem sua prática pedagógica marcam a aprendizagem dos alunos e a relação que estes estabelecem com o conhecimento” (TASSONI; LEITE, 2010, p. 10).

Assim como a cognição desempenha papel fundamental na evolução da criança o ato motor realiza função essencial no desenvolvimento, sendo responsável pela locomoção do corpo e equilíbrio. As funções motoras são aperfeiçoadas pelo movimento realizado pela criança entre cada parte do seu corpo e pela integração dos objetos dispostos no meio social.

Conforme Cintra e Almeida (2017) na teoria psicogenética Walloniana a motricidade ocupa destaque, desde o nascimento a criança exerce a motricidade, sendo uma das formas de interação ao meio externo e um mecanismo na comunicação do desenvolvimento psíquico. Dessa forma, as autoras enfatizam que “a motricidade é a forma utilizada pelo bebê para interagir - interação essa que, inicialmente, se dá com os outros, estendendo-se, posteriormente, aos objetos” (CINTRA; ALMEIDA, 2017, p. 3).

O desenvolvimento psicomotor é determinado pela mediação constante do professor por meio dos estímulos motores que a criança busca dominar nos movimentos do seu corpo, associado pelo contexto social e afetivo. De acordo com Anna e Gasparim (2013) o conjunto motor é o que permite a expressão e o movimento psíquico através do corpo. O ato motor deve

ser o primeiro a desenvolver-se pelo qual é o instrumento que garante a sobrevivência, estimulado e em constante movimento em todas as fases que o ser humano passa.

Na educação infantil, primeira fase que criança é inserida no ambiente escolar. Ela apreende várias atividades no decorrer do ano letivo, ações que buscam exercer a prática e a habilidade motora orientada pelos educadores. Em relação às atividades corporais “destacam-se o correr, o pular e as atividades corporais amplas e finas, como recortar, escrever e outras produções psicomotoras que se ocupam do corpo em movimento” (SACCHI; METZNER, 2019, p. 3). Deve-se ter ponderação com as atividades planejadas para o público infantil, ao buscar intervenções que se adequem a rotina dos alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20, dezembro de 1996. no Art. 29 reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica que a criança tem acesso ao ensino sistematizado. Com a finalidade de atingir o “desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 17). Portanto, nessa fase que a criança está inserida, o ensino deve construir o suporte para ampliar o desenvolvimento infantil.

O desenvolvimento integral do ser humano se relaciona com o ato motor ao trabalhar o movimento corporal pela interação com o outro. Ao ampliar as percepções, o indivíduo desenvolve a formação pessoal (construção do Eu). A relação do Eu com o outro não significa negar o meio social para o desenvolvimento, mas se associa por elementos construídos pela sociedade que influencia a personalidade.

De acordo com Almeida (2014) o indivíduo sente, pensa e age conforme os padrões culturais estabelecidos no seu grupo social e a vida intelectual relaciona com a vida social. Através do meio social são dispostos os estímulos que se expressam pelas emoções, as paixões e os sentimentos, que abrangem as dimensões da afetividade, da cognição e do ato motor. Nesta perspectiva cada criança se desenvolve em um ritmo diferente e possibilita se identificar das demais crianças do seu meio, assim “não há ninguém igual a ninguém, e o meio social se torna condição necessária para essa diferenciação” (VIEIRA, 2014, p. 4).

O meio social constitui um elemento indispensável no crescimento educacional, cognitivo e na construção do Eu, diante dos demais seres presente na sociedade. Nesse sentido, deve-se ter:

[...] união entre o Eu e o outro é total e indiscernível no começo: os desejos, medos, necessidades, etc. se confundem no e com o mundo. Mas no processo de tomada de consciência o sujeito vai como que se apreendendo nele e sua consciência começa a tornar-se o modo pelo qual o sujeito afirma-se em direção à autonomia (TEIXEIRA, 2003, p. 5).

A criança ao compartilhar suas emoções, descobertas e curiosidades demonstra ser o início da formação de suas próprias escolhas e desejos revelados no diálogo com outras crianças, tanto no ambiente social como principalmente no ambiente escolar.

O desenvolvimento psíquico da pessoa se constrói nas relações com o próximo, sabendo-se que a inteligência não se apresenta pronta e acabada, ampliam-se e se estabelecem no processo de personalização em cada pessoa. Conforme Teixeira (2003) na esfera do personalismo e a subjetividade assumem papel em destaque, nesta etapa a criança busca sua independência e fortalecimento do seu Eu, guiando-se por suas ações opostas ao outro. No processo de personalização faz-se necessário que “[...] o Eu se constitua, no entanto, a criança precisa negar sistematicamente o outro, mas, ao mesmo tempo, incorporá-lo na medida em que este, de certo modo, representa o seu devir” (TEIXEIRA, 2003, p.7).

Diante do diálogo trilhado com base nas ideias de Henri Wallon a criança se desenvolve pela integração entre os conjuntos funcionais da afetividade, do ato motor, da cognição e da formação do Eu. A construção integral faz-se necessário pela união dos elementos e não de forma fragmentada. Nesse viés a escola representa um dos lugares sociais que as crianças têm acesso na apropriação do conhecimento sistematizado e produzido pela humanidade. Revela-se que: “[...] a escola é um meio funcional. Meio funcional porque tem uma função outorgada pela sociedade – ensinar, levar ao aluno a herança cultural que a humanidade já construiu” (ALMEIDA, 2012, p. 6).

Na escola deve-se promover a construção dos elementos funcionais de forma efetiva no desenvolvimento dos alunos. Segundo Ost e Szymanski (2016) no ambiente escolar a presença dos alunos implica a possibilidade de ampliar as capacidades intelectuais e de socializar com os demais colegas, do qual seja possível alcançar a autonomia e a criticidade necessária no ambiente escolar e social. Nesse segmento as autoras revelam que:

A educação envolve uma práxis pedagógica, isto é, teoria e práticas articulando-se, não há como negar que o ato de ensinar sem a mediação concreta de *sujeitos humanos*, por meio do diálogo, da reflexão, da pesquisa e da troca, numa relação mútua de afetividade entre professor/aluno de maneira crítica e politizada, fica inviável (OST; SZYMANSKI, 2016, p. 4).

A atuação do professor é de extrema importância na mediação e na troca de conhecimento entre os alunos. O repensar das práticas educativas se faz relevante ao viabilizar o respeito pelas particularidades e limites no processo de ensino e aprendizagem.

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COM BASE NA TEORIA WALLONIANA

A educação psicomotora tem um sentido amplo e complexo, sua amplitude está em não se restringir apenas ao saber escolar, ou mesmo ao aperfeiçoamento de habilidades psicomotoras, que muito se restringe a psicomotricidade quando incompreendida e utilizada de forma rasa, sem a percepção em sua profundidade. Quanto a complexidade, não nos referimos a uma “complexidade de entendimento”, mas sim aos diversos aspectos envolvidos, na medida em que respeita a complexidade do ser, compreendendo em sua multidimensionalidade psíquica, corporal e social, quando propõe-se a superar as dicotomias do corpo/mente, indivíduo/sociedade, razão/emoção, onde levam em consideração os aspectos corporais, motores, emocionais, intelectuais e sociais (GALVÃO, 1993; CARVALHO, 1996; CARVALHO; 2003)

Para Carvalho (1996; 2003) a ciência psicomotora tem grande influência da teoria psicogenética, a autora observa que Wallon ao estudar o desenvolvimento infantil, muita ênfase foi atribuída a motricidade, encontrando nesta, a origem da emoção e da razão. A imagem corporal e os distúrbios psicomotores são outras temáticas que são abordadas na teoria.

Ainda em 1925 Wallon apud Dantas (1992) já relacionava o movimento, a afetividade e a inteligência como uma tríade, os três eram elementos constituintes para a busca em compreender a construção do mundo, a construção do próprio Eu homem enquanto ser biológico e social. Wallon enxergava no movimento além de um deslocamento no espaço, mas como uma relação afetiva com o mundo a que o ser pertence. O pioneirismo do autor é reiterado por Oliveira (1992) em seus estudos sobre a psicomotricidade, para o autor existe um diálogo corporal que precede a comunicação.

A respeito da construção da imagem de si nas relações educativas:

Henry Wallon a partir do estudo da criança, no que tange ao desenvolvimento da noção entre si mesmo e da consciência de sua imagem corporal refletida no espelho

demonstram as funções que desempenham as relações sociais para a identificação da imagem externa de seu corpo com o seu corpo real (COSTA, 2012, p. 224).

Na perspectiva Walloniana, o desenvolvimento e a inteligência são determinados pela sociedade, onde todo o conhecimento extrabiológico adquirido no meio, como a maturação biológica e o desenvolvimento social são condições um do outro (FONSECA, 2008). A importância que a motricidade ocupa na teoria é também outra característica que deve ser destacada, que se classifica no desenvolvimento motor como precursor de outras áreas que compõem o indivíduo, sendo o primeiro o psiquismo.

A motricidade representa uma atividade organizada pela prática pedagógica desenvolvida pelo educador, com objetivo de atingir uma habilidade motora desde a infância. É na primeira infância que é considerado o período mais importante em relação a formação da personalidade de seres em construção, pois corresponde à base para o pleno desenvolvimento infantil, já que recebe constantemente estímulos do meio familiar, social e educacional em que estão inseridos. As atividades psicomotoras são recursos de grande valia na promoção do desenvolvimento integral da criança quando mediadas a partir de um conhecimento prévio do educador em acordo com outros estímulos.

Na prática exercida pelas atividades psicomotoras organizadas com uma intencionalidade do qual se mostra o caminho profícuo para o aperfeiçoamento motor da criança. Diante dos estudos elaborados por Wallon o ser humano passa por estágios de desenvolvimento. Corroborando com a autora Galvão (1995) são cinco estágios propostos pela psicogenética Walloniana, a saber:

- *Estágio impulsivo-emocional*: consiste desde o primeiro dia de vida transmitido pelo instrumento da emoção na interação com meio, as primeiras ações do bebê com as pessoas.
- *Estágio sensório-motor e projetivo*: encerra-se no terceiro ano de vida, nesta fase as crianças exploram as sensações motoras do mundo externo pela manipulação dos objetos e pelo *projetivo* começa a desenvolver o funcionamento mental.
- *Estágio do personalismo*: se apresenta dos três aos seis anos de vida, nesta fase desenvolve-se a formação da personalidade e a construção da identidade de si por meio das relações sociais.
- *Estágio categorial*: a partir dos seis anos de vida, se dá o avanço no campo da inteligência. A evolução intelectual representa o empenho da criança com os objetos dispostos no mundo exterior através da apropriação cognitiva.

- *Estágio da adolescência*: fase da crise da puberdade, que desconstrói a fase anterior categorial. Neste estágio se estabelece uma nova fase da personalidade, corporal, hormonal e existencial nos adolescentes.

No universo da educação psicomotora a partir da teoria de Wallon:

A Educação Psicomotora é um processo educativo que, por meio do corpo e do movimento do sujeito, tomados como ação psicomotora deste, dirige-se ao Outro, às relações sócio-afetivas, priorizando-as por meio da instauração do diálogo tônico-corporal, do olhar, gestos e posturas, mímicas e imitações entre outros instrumentos próprios da psicomotricidade. (CARVALHO, 2003, p. 88)

Em acordo com a autora supracitada os jogos e brincadeiras coletivas são práticas integradoras do ponto de vista do sujeito, em sua relação com seus pares. A educação psicomotora baseada na teoria de Wallon acompanha e promove o desenvolvimento da criança e do jovem de acordo com suas mudanças já que se centraliza em sua totalidade, a motricidade, a cognição e a afetividade.

Em seus estudos Wallon deixa claro a importância dos aspectos afetivos no campo da psicomotricidade. Logo a afetividade e a socialização, juntamente aos processos motores, expressivos e cognitivos, devem ser consideradas na organização das atividades da criança, assim, é fundamental analisarmos o papel dos espaços em que a criança frequenta e interage, além da família em todo processo de desenvolvimento, como a escola e a sociedade em que a mesma está inserida. Devemos favorecer então, ao máximo o desenvolvimento integral da criança, tanto nas experiências individuais ou com seus pares, através da interação com o meio e com os objetos. Desta forma faz-se necessário um constante entrelaçamento do movimento do corpo com o movimento da mente.

Na prática o jogo é uma possibilidade que favorece tanto esse entrelaçamento, podendo ser realizado de várias maneiras, de acordo com o contexto cultural e o nível de habilidades dos educandos, tendo como parceira a criatividade, fator determinante na aprendizagem e na aquisição da autonomia. Sugere-se assim ampliar ao máximo as experiências para que as crianças possam construir relações com o meio, associando as relações afetivas às relações de aprendizagem, pois o viver afetivo deve-se fazer presente na exploração da realidade (METTRAU, 2012)

Assim a motricidade é um grande eixo da teoria Walloniana, já que o estudioso não consegue dissociá-lo do funcionamento da pessoa (DANTAS, 1992), muitas vezes sendo inclusive usado o termo motricidade como sinônimo de psicomotor. O que gera um

entendimento que a educação da criança ou jovem não deve negligenciar a prática psicomotora, que se relaciona com os desenvolvimentos cognitivos, afetivos e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo fomentado no decorrer deste estudo proporcionou refletir sobre as principais contribuições da teoria psicogenética desenvolvida por Henri Wallon e sua relevância no âmbito educacional no desenvolvimento do ser humano.

A criança amplia os conhecimentos pela integração da afetividade, do ato motor, da cognição e da personalidade do seu Eu. Todos interligados para fornecer um desenvolvimento completo e não fragmentado no processo de ensino e aprendizagem. Que devem ser compreendidos pela união entre esses elementos, para subsidiar práticas interventivas que possibilitem o progresso educacional dos alunos.

A educação psicomotora com base nos estágios de desenvolvimento propostos por Wallon, acompanham e promovem mudanças durante toda evolução que o ser humano perpassa, de acordo a idade cronológica, em relação a sua totalidade, a motricidade, a cognição e a afetividade. Assim a escola e demais profissionais devem proporcionar ações que incentivem a coordenação motora, a afetividade e a capacidade cognitiva por meio da prática docente orientada, sendo o ambiente educacional primordial na aprendizagem e desenvolvimento social que a criança amplia por meio da interação com os demais colegas e professores.

Tais práticas podem ser exercidas através do jogo e da brincadeira, desenvolvidas de maneira direcionada buscando a aprendizagem do educando em todas as etapas de desenvolvimento. Diante dessas discussões cabe a escola e aos profissionais não negligenciarem a prática psicomotora, visto que a mesma não se dissocia de outros elementos da imprescindíveis para a funcionalidade do ser.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. T. O; OLIVEIRA, G. F; SILVA, J. M. S. Psicogênese da pessoa completa: uma análise transdisciplinar do desenvolvimento infantil. XXI Congresso de Nacional de

Educação, 2015. Disponível em: <
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18451_9182.pdf>. Acesso em: 29 de out. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394. Diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de novembro de 1996, p. 27.

CARVALHO, EMR. Contribuições da teoria Walloniana à educação psicomotora. Monografia de especialização em Psicomotricidade-UNIFOR, 1996.

CINTRA, Fátima Bissoto Medeiros; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 2, p. 205-214, 2017.

COSTA, W. Psicomotricidade e práticas de movimento e expressão em projetos de ação complementar à escola pública. In: FERREIRA, C.A.M; RAMOS, M.I.B. *Psicomotricidade: Educação Especial e Inclusão Social*; 2ed, Rio de Janeiro. WAK, 2012.

DA SILVA, Dener Luiz. Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. *Educar em Revista*, n. 30, p. 145-163, 2007.

DANTAS, Heloysa. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão, 1992.

DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. A questão do Eu e do Outro na psicogenética walloniana. *Estudos de Psicologia*, v. 31, n. 4, p. 595-604, 2014.

DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Das relações entre educação e psicologia na perspectiva de uma educadora. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 16, n. 2, p. 341-348, 2012.

DE CARVALHO, Elda Maria Rodrigues. Tendências da educação psicomotora sob o enfoque walloniano. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 23, n. 3, p. 84-89, 2003.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. *Educar em revista*, n. 36, p. 21-38, 2010.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 2000.

GASPARIM, Liege; LOOS-SANT'ANA, Helga. Investigando as interações em sala de aula: wallon e as vinculações afetivas entre crianças de 5 anos. *Cep*, v. 80740, p. 590, 2013.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. Henri Wallon. Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

GUEDES, Adrienne Ogêda. A psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon: desenvolvimento da comunicação humana nos seus primórdios. Rio de Janeiro: UFF,[200-], 2007.

METTRAU, M.B. Inteligência, criatividade, movimento e espaço: apreciando nossas diferenças. In: FERREIRA, C.A.M; RAMOS, M.I.B. *Psicomotricidade: Educação Especial e Inclusão Social*; 2ed, Rio de Janeiro. WAK, 2012.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. *Educação e Pesquisa*, v. 43, n. 1, p. 162-176, 2017..

OLIVEIRA, Gislene de Campos et al. *Psicomotricidade: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita*. 1992

OST, N. M; SZYMANSKI, M. L. S. Afetividade e cognição: um diálogo possível e necessário na prática docente. IN. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. Cadernos PDE. 2016.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. La percepción del pedagogo sobre el desarrollo psicomotor en la educación infantil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 100, n. 254, p. 96-110, 2019.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, SA da S. A relação afeto, cognição e práticas pedagógicas. *Reunião Anual da ANPED*, v. 33, 2010.

TEIXEIRA, Edival Sebastião. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico em Wallon e em Vigotski: alguns aspectos de duas teorias. *Educação e pesquisa*, v. 29, n. 2, p. 235-248, 2003.

VIEIRA, G. P. A teoria psicogenética de Henri Wallon. III Semana de Integração, XII Semana de Letras e XIV Semana de Pedagogia, 2014. Disponível em:< <https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/2851>> . Acesso em: 12 de nov. 2019.